

Lição 7

Jesus Conhecia o Plano de Deus?

... Ele era o Filho de Deus!

À porta da carpintaria estava uma tabuleta: “Aberto”. Era um negócio de família, dirigido pelo pai e pelo filho adolescente que era aprendiz. Tinha reputação de honestidade pois, tanto o carpinteiro como o filho, eram cuidadosos em satisfazerem as encomendas conforme o pedido do cliente.

O aprendiz era esperto e mostrava grande capacidade. A única desvantagem parecia ser a sua juventude. O que fazia, fazia-o bem, mas ainda tinha muito que aprender. O que tornava este aprendiz tão bom era a sua capacidade em dedicar-se diligentemente ao trabalho. Enquanto os outros pareciam inclinados ao desleixo, o filho do carpinteiro, pelo contrário, parecia obrigado a fazê-lo bem por causa de um desejo interior.

Esta descrição pode dar-nos uma ideia de Cristo ainda adolescente? Naturalmente imaginei o que atrás escrevi porque nos é dito muito pouco sobre a Sua adolescência e juventude. Tudo o que sabemos é que a Sua adolescência foi real.

Quando Cristo Se fez homem, submeteu-Se às limitações da vida natural. Como bebé, a Sua vida esteve em perigo e os Seus pais tiveram de fugir para protegê-Lo. Embora Ele fosse o Filho eterno de Deus, Herodes podia tê-Lo morto. Como Deus Filho, Cristo conhecia naturalmente o plano da eternidade. Mas ao tornar-Se homem, escolheu compartilhar como homem a experiência humana de aprender e comunicar com Deus através da oração.

Ao estudarmos a Sua vida, aprenderemos mais sobre o significado de descobrir e seguir o plano de Deus.

Neste Lição Estudará...

Cristo Aprendeu Através das Limitações

Cristo Aprendeu Enquanto Crescia

Cristo Aprendeu com a Oração

Cristo Aprendeu com a Experiência

Esta Lição Ajudará a...

Explicar de que modo Cristo aprendeu e seguiu o plano que Deus tinha para Ele.

Indicar algumas maneiras de Lhe seguir o exemplo.

CRISTO APRENDEU ATRAVÉS DAS LIMITAÇÕES

Objectivo 1: Identificar o que Jesus aprendeu através da Sua experiência de limitações.

Cristo tomou conhecimento das limitações. O Deus da Criação (João 1:3) limitou-Se à própria carne que criara! Voluntariamente limitou o Seu conhecimento, presença e poder divinos. Permitiu-Se aprender através da experiência.

Aprendeu a limitação e a frustração da infância, submetendo-Se aos Seus pais. A Sua infância foi normal, não há motivos para pensar o contrário. Sem dúvida que foi iniciado ainda muito novo na disciplina. Mesmo enquanto crescia, houve apenas um gradual abrandar da limitação.

De uma posição de completa igualdade com o Pai, Ele aceitou envolver-Se na limitação da obediência (Filipenses 2:6-8). Não fez o que queria mas só o que Deus desejava (João 5:19-30). Aprendeu pela experiência que o homem está sujeito a uma variedade de pressões. Os desejos naturais (não pecaminosos) podem ditar uma coisa mas a vontade do Pai pode ser algo diferente.

Durante a tentação, sentiu toda a essência da Sua vida humana a enfraquecer, no entanto, sabia que estava preso por escolha própria, não transformando as pedras em pão (Lucas 4:1-4). Que experiência esta a do Criador da vida!

Para Fazer

- 1 Cristo voluntariamente limitou-Se para poder compartilhar a nossa experiência de
a) pecado b) fracasso c) humanidade

CRISTO APRENDEU ENQUANTO CRESCIA

Objectivo 2: Apontar conclusões sobre a vontade de Deus, extraídas de descrições bíblicas da infância de Cristo.

Cristo cresceu em conhecimento e sabedoria. A Bíblia regista diversas áreas específicas da Sua vida em que isto ocorre.

Em Lucas 2:40, descrevem-se os Seus primeiros passos. Deve ter sido evidente que o favor de Deus repousava sobre Ele, pois a Bíblia diz que, com uma idade tenra, estava cheio de sabedoria. No entanto, só fez milagres quando começou o Seu ministério público na Galileia (João 2:11).

Quando tinha 12 anos, Jesus foi ao Templo com os Seus pais, à Festa da Páscoa (Lucas 2:41-42). Na sociedade judaica, havia atingido a idade em que, em assuntos religiosos, era considerado adulto. No entanto, devia ainda submeter-Se aos Seus pais.

Talvez nessa altura, Jesus estivesse a sentir uma espécie de prova que nós também experimentamos quando crescemos. Muitas vezes, levanta-se a questão de saber quando é que uma pessoa começa a sentir a direcção da sua própria vida e aceita a responsabilidade das suas próprias decisões.

Deve ter havido uma crescente consciência espiritual ou teo-consciência na vida de Cristo – talvez mesmo adiantada para a Sua idade. Uma coisa é certa: isso criou uma tensão na Sua vida. Sentiu-Se levado a ficar no Templo, embora ainda estivesse sob a direcção dos Seus pais (Lucas 2:43-51).

Para Fazer

- 2** Leia Lucas 2:41-51. Pelo Seu comportamento, Jesus mostrou que
- a) podia tomar as Suas próprias decisões porque não havia ninguém com autoridade sobre Ele.
 - b) estava limitado pela autoridade dos Seus pais, podendo apesar disso servir perfeitamente a Deus.
 - c) não tinha necessidade de obedecer aos conselhos e à direcção dos Seus pais.

É interessante que, em Lucas 2:40, lemos que Cristo estava *cheio* de sabedoria e que, em Lucas 2:52, *crescia* em sabedoria. Daqui, parece que mesmo a sabedoria como um dom se relaciona com a estágio de maturidade e crescimento de uma pessoa. A sabedoria que enchia Cristo criança precisava de se desenvolver com o Seu crescimento mental e mesmo espiritual.

Sem dúvida que nessa altura Cristo aprendeu alguma coisa sobre o plano ou a vontade de Deus para a Sua vida. Ao começar a compreender a Sua filiação, achava certo o Seu lugar no Templo. Contudo, a vontade de Deus para Ele incluía também Maria e José e mais anos ainda de disciplina e ensino. Com a idade de doze anos, não viu o quadro todo mas reagiu com uma mentalidade de doze anos ao que Ele *já sabia*. O facto é que Deus ainda não havia terminado a Sua preparação de Cristo nem Cristo estava ainda pronto para o Seu ministério.

Tal como crescemos na compreensão dos factos, assim também cresceu Cristo. Bem cedo, *viu* o Seu ministério, *cresceu* para o compreender.

Para Fazer

- 3** Diga qual a alínea que é a melhor conclusão sobre a vontade de Deus extraída da descrição bíblica da infância de Jesus, em Lucas 2:39-52.
- a) Uma pessoa que vê qual a vontade de Deus para si pode ainda necessitar de crescer no conhecimento dessa mesma vontade.
 - b) Uma pessoa não pode seguir a vontade de Deus e submeter-se às limitações ao mesmo tempo.
 - c) A sabedoria que Deus dá relativamente à Sua vontade não tem relação com o crescimento ou maturidade.

CRISTO APRENDEU COM A ORAÇÃO

Objectivo 3: Descreve lições que aprendeu com a oração, semelhantes às que Jesus aprendeu.

Jesus não só aprendeu à medida que crescia mas também com a oração. A oração foi a Sua ligação consciente com o Pai, tal como nos acontece a nós. Embora a Bíblia nada nos diga sobre os Seus hábitos de oração como jovem (até à idade de 30 anos), resulta claro da Sua vida de oração, durante os três anos de ministério, ter sido um hábito que desde muito cedo desenvolveu. Que podia ter Ele aprendido acerca do plano de Deus por meio da oração?

Disciplina

Cristo submeteu-Se à disciplina da oração. A oração não é um exercício fácil, raras vezes é sustentada pelo desejo da carne. De facto, as vitórias espirituais que surgem através da agonia no Espírito são geralmente alcançadas com o preço do sofrimento dos nosso corpos. A nossa carne tende a afastar-se de participar desse tipo de luta.

Este princípio é claramente revelado na experiência da oração no Getsémane. Aqui, vemo-Lo, apesar do Seu discernimento espiritual, no meio de um dinâmico processo de rendição à imutável vontade do pai. “... **Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice...**”, disse Ele (**Mateus 26:39**). O Seu grito foi o de um homem aprendendo o caminho de Deus. No meio dessa tensão, dessa agonia da oração, o Seu corpo atingiu o ponto de exaustão e suou sangue (Lucas 22:44).

Para Fazer

4. Leia Mateus 26:40-41. Os discípulos não estavam a orar porque
 - a) não sabiam como orar.
 - b) naquela altura não queriam orar.
 - c) permitiram que os seus desejos físicos dominassem.

O corpo humano procura sempre o conforto físico. Os seus desejos não levam ninguém à oração, à intercessão. Cristo aprendeu também esta verdade, embora tivesse uma perfeita natureza humana, imaculável pela maldição que veio pelo pecado de Adão.

Dependência

Cristo também aprendeu como depender do Pai, quando orava. Cada nova orientação do Seu ministério foi precedida de extensas sessões de oração. Quando seleccionou os doze discípulos, gastou a noite em oração. Embora não haja registo dessa oração, vemos que no dia seguinte estava confiante, ao chamar os doze que Ele havia escolhido (Lucas 6:12-16).

É-nos dado conhecer a oração que ele fez ao aproximar-se a hora do Seu sofrimento e morte (João 17). Nela, vemos a extensão da Sua relação pessoal com o Pai. A Sua oração foi tão *sui generis*, tão pessoal que podemos quase retratar o Pai. Cristo lembrou ao Pai a relação que ambos tinham e de como confiava naqueles que o Pai Lhe havia confiado. Foi uma oração de total dependência.

Comunicação Eficaz

Cristo também aprendeu que a oração era um meio completamente eficaz e suficiente de comunicação com Deus. Quando orava, as coisas aconteciam. Durante o Seu baptismo nas águas, orou e o Espírito Santo desceu sobre Ele sob a forma de pomba (Lucas 3:21-22).

Repreendeu os discípulos pela sua falta de oração quando foram incapazes de libertar um rapaz de um mau espírito que o atormentava (Marcos 9.19, 28-29). Disse que a vitória vem por causa da oração. O Seu poder testificava das Suas orações.

Orou pela ressurreição de Lázaro (João 11:38-44). Procurou constantemente o poder e a direcção do Pai por meio da oração. Aprendeu que a oração era um meio suficiente e eficaz para a comunicação com Deus.

Para Fazer

5 Já estudámos três coisas que Jesus aprendeu por meio da oração. Pense no que aprendeu através da oração. Faça uma breve descrição das experiências que teve ou das lições que necessita de aprender nas seguintes áreas:

a) Disciplina _____

b) Dependência _____

c) Comunicação eficaz _____

CRISTO APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Objectivo 4: Seleccionar descrições do que Cristo aprendeu com a experiência.

Cristo aprendeu com a experiência. Há um tipo diferente de conhecimento que possuímos por o sabermos mas estando totalmente dele separado.

A santidade de Deus caracteriza-se pela separação. Como Filho de Deus, Cristo não veio para Se juntar aos pecadores mas ao homem. O Seu objectivo foi partilhar a experiência humana mas mantendo a Sua santidade.

Que podia Cristo aprender por meio da experiência de Se tornar homem, que Ele já não soubesse?

Vitória Sobre a Tentação

Cristo aprendeu por meio da Sua experiência de tentação. A tentação não foi algo que Ele observou. Foi um poder que sentiu que podia fazer tudo mas O forçava a fazer mal. Sigamo-Lo durante a experiência de tentação no deserto (Lucas 4:1-13).

Foi levado ao deserto pelo Espírito e durante quarenta dias não comeu. Durante esse tempo, enfrentou uma variedade de tentações de Satanás. Na altura em que enfrentou as três tentações descritas na Bíblia (que provavelmente foram apenas as últimas), estava faminto, cansado e fisicamente fraco. Estava a sentir as Suas limitações humanas. Algumas das coisas que foi tentado a fazer não parecem ser completamente erradas, especialmente o tornar as pedras em pão.

Toda a esperança do mundo, por toda a eternidade, dependia de Cristo ser ou não capaz de saber e seguir a vontade do Pai, apesar da fome, do cansaço, da exaustão ou de qualquer outra circunstância. Esse tipo de conflito é a experiência de tentação.

Compare a Sua vitória com o fracasso de outros. Esaú fora caçar durante umas horas, quando o cheiro do guisado de Jacob foi mais do que ele podia resistir (Génesis 25:27-34). Israel estava no deserto havia poucos dias quando quiseram regressar ao Egipto para poderem comer as refeições que tanto desejavam (Êxodo 16:1-3).

Jesus aprendeu por meio da experiência. Aprendeu a fragilidade do corpo e da mente naturais. Também aprendeu a suficiência do poder da Palavra para combater a tentação. Ele tem simpatia para com a fraqueza mas não tem paciência com o pecado (Hebreus 4:15).

Para Fazer

6 A experiência de Cristo da tentação mostra-nos que (há duas respostas certas)

a) a tentação surge numa altura em que estamos demasiado fracos para a vencer.

b) Ele não enfrentou a tentação da mesma maneira que nós.

c) podemos vencer a tentação usando a Palavra de Deus.

d) é possível alcançar vitória sobre a tentação mesmo quando cansados ou exaustos.

Obediência

Cristo aprendeu a obediência por meio da Sua experiência de sofrimento. Uma coisa é estar no paraíso do Céu como Filho e submeter-Se ao Pai, como se pode imaginar o contrário? Mas outra coisa é ser-se homem e obedecer na terra. A obediência do homem é a submissão a Deus quando toda a força do mundo natural se opõe a isso, quando todo o poder da criação caída é contra, quando todo o poder de Satanás é contra.

Esse tipo de obediência aprende-se por meio do sofrimento (Hebreus 5:8). Não pode ser de outro modo. Não interpretamos mal as Escrituras quando dizemos que era necessário Jesus tornar-Se homem para saber como nós sabemos, para obedecer como nós devemos obedecer.

Qual o significado de oposição para o Todo Poderoso? Qual o significado da morte para a própria Vida? Qual o significado da dor para Jeová sanador? Qual o significado de qualquer necessidade para Aquele que é ilimitado em recursos? Pode medir-se o efeito que um copo de água retirado do oceano tem sobre o oceano?

Mas para Cristo, a Encarnação – o Ele tornar-Se homem – foi a própria experiência da limitação em si mesma. Foi a maneira de Ele aprender a obedecer à vontade de Deus como homem.

Para Fazer

- 7 Através da Sua experiência de sofrimento, Cristo aprendeu a obediência porque
- a) não tinha conhecimento prévio do sofrimento ou dor.
 - b) cumpriu a vontade de Deus como homem e não como Filho de Deus no céu.
 - c) não estava sujeito à vontade de Deus antes de Se tornar homem.
- 8 Já vimos diversas maneiras em que Jesus aprendeu e seguiu o plano que Deus tinha para Ele. Leia as frases que as descrevem. Depois, complete a seguinte frase, dizendo de que modo pode seguir o Seu exemplo.

a) Cristo cumpriu perfeitamente a vontade de Deus dentro das limitações que faziam parte da Sua experiências humana. *Posso cumprir a vontade de Deus dentro dessas limitações que fazem parte da minha experiência...*

b) Cristo aprendeu a vontade de Deus através da disciplina da oração. *Posso aprender a vontade de Deus através da disciplina da oração por meio de...*

c) Cristo seguiu a vontade de Deus apesar da tentação, da fome, do cansaço, da dor e do sofrimento. *Posso seguir a vontade de Deus apesar das seguintes tentações: fome, cansaço, dor ou sofrimento...*

Cristo era o Filho de Deus antes de vir a este mundo. Sabia tudo antes de vir mas era um conhecimento diferente do que o que levou consigo quando retornou ao Céu para aí ser o nosso Sumo Sacerdote e nos representar perante o Pai (Hebreus 12:2). Que encorajamento! Que exemplo! Cristo foi à nossa frente. Ele aprendeu e cumpriu o plano que Deus tinha para Ele. Ele é vitorioso.